

EDUCAÇÃO FÍSICA - APRESENTAÇÃO

A elaboração do Programa de Educação Física para a Rede Municipal de Ensino de São Paulo, surgiu da necessidade de se encontrar formas de trabalhar esse componente curricular, procurando adequá-lo às necessidades, expectativas do aluno, particularidades da comunidade e às condições da escola, dentro de um processo mais amplo de reorganização dos diferentes componentes curriculares.

Torna-se importante, de início, tecer algumas considerações conceituais e históricas que venham justificar o Programa.

Entende-se que a Educação Física Escolar tem como objetivo contribuir para a formação do aluno, desenvolvendo harmonicamente os domínios afetivo-social, cognitivo e, particularmente, o domínio motor. Para tanto, deve-se organizar e sistematizar as atividades, de forma a atender às características de desenvolvimento e necessidades do aluno.

Ao retomar a história, sabe-se que os fatores decisivos para a introdução da Educação Física na escola do século XIX foram as considerações feitas quanto aos benefícios que a prática dos exercícios físicos poderia trazer à saúde. Ressalta-se ainda que a Educação Física sofreu influências de diversas escolas: francesa, sueca, alemã etc., com as concepções ideológicas que lhes eram peculiares.

Foi introduzida nas escolas, inicialmente, a proposta alemã de fundamento patriótico-social, através das forças Armadas que a haviam adotado oficialmente.

A escola francesa, porém, foi a que mais influenciou a Educação Física brasileira. Tinha um marcante espírito militar, devido à sua origem e às preocupações quanto ao funcionamento do corpo humano em geral.

Nas primeiras décadas do século XX, a Calistenia (coleânea de exercícios construídos sobre uma estrutura analítica de movimentos) passou a pertencer aos currículos escolares. Ela enfatizava os aspectos anatômicos e fisiológicos do corpo humano.

Surgiu no Brasil, a partir de 1950, uma Educação Física influenciada por Listello, Frélich e Schmidt. O primeiro valorizou, principalmente, a aprendizagem esportiva na escola; o segundo trouxe a ginástica feminina moderna, que trabalhava o corpo como um todo e era baseada em concepções fisiológicas e psicológicas; o último apresentou uma ginástica que dava destaque à naturalidade, à liberdade de expressão e valorizava os aspectos pedagógicos.

Salienta-se que a filosofia subjacente a essas diretrizes tinha um modelo de homem calcado na concepção comportamentalista. Desta maneira, desde sua implantação nas escolas brasileiras, a Educação Física utilizou-se de procedimentos importados e desenvolvidos através de estilos diretivos de ensino, onde o professor é o centro da transmissão de conteúdos, declinando o quê, quando e como fazer.

A aplicação dos conteúdos, através desta diretividade, fez com que as atividades físicas tivessem um fim em si mesmas e possuísem um caráter técnico, formal e competitivo levando o aluno, muitas vezes, a um simples adestramento físico. Isto ocorreu porque a Educação Física sempre esteve voltada apenas para o desenvolvimento das capacidades físicas, ao invés de estar dirigida também para uma aprendizagem de habilidades motoras adquiridas, onde os domínios cognitivo, afetivo e social são valorizados através do trabalho motor. Se estes aspectos não forem considerados, a Educação Física será elitista, uma vez que só os mais fortes e mais habilidosos podem obter sucesso na prática das atividades, sendo assim prestigiados por seus resultados.

Na escola de Primeiro Grau, a Educação Física deve estar voltada para a construção do conhecimento do aluno e seu relacionamento com o mundo, consigo mesmo e com os outros, possibilitando que o aluno deixe de ser, na aula de educação física, um simples reproduzidor de tarefas motoras e adquira condições de tornar-se um elemento crítico, capaz de sugerir e ser criativo dentro do âmbito escolar e do contexto social em que vive.

Cabe ao professor selecionar e propor atividades, de acordo com o nível de desenvolvimento de cada aluno e do grupo. Os critérios desta escolha devem levar em consideração todos os domínios do comportamento humano e o trabalho deve ser de forma a não enfatizar apenas o desenvolvimento das capacidades físicas.

A postura que se pretende do professor direciona-se para a utilização pedagógica dos conhecimentos científicos de Filosofia, Psicologia etc., que auxiliem na compreensão do movimento humano.

Desta maneira, o professor deve observar alguns aspectos que favoreçam o processo ensino-aprendizagem. Para isso, utilizar-se-á de uma linguagem acessível, respeitando a individualidade dos alunos, tornando as atividades agradáveis, evitando tensões exageradas.

O professor, comprometido em garantir uma aprendizagem onde o aluno possa experimentar formas plenas de exploração e criação, deve trabalhar de forma lúdica. Desta maneira, o meio ambiente, onde se processa a

aprendizagem, deve ser estimulador para permitir ao aluno uma maior compreensão das informações e realização das propostas de trabalho.

Ao propor uma atividade, o professor deve apresentar os objetivos e dar oportunidade ao aluno de refletir sobre eles para, em seguida, participar, sugerir regras, bem como propor outras atividades, explorando variações dentro de um mesmo jogo ou de uma movimentação. Deve, também, garantir a todos os alunos condições de participação em todas as propostas de trabalho, quaisquer que sejam suas potencialidades.

Nesse sentido, o movimento atinge uma importância social e afetiva no processo de desenvolvimento da criança considerada como um todo.

Estando a escola inserida em um meio social, político e econômico mais amplo, cabe a ela proporcionar condições para que se possa adequar o processo ensino-aprendizagem às condições específicas de cada situação, com o intuito de que os aspectos motores trabalhados se constituam em elementos úteis ao aluno no seu cotidiano.

A Educação Física no desenvolvimento dos seus conteúdos específicos permite que os alunos entrem em contato mais íntimo com seus pares, o meio ambiente e o seu professor. Isto dificulta a aplicação de uma avaliação no sentido tradicional do termo, pois é muito complexo mensurar o ser humano quando são considerados seus mais deferentes aspectos.

Portanto, o que se propõe é uma avaliação contínua, onde o parâmetro deve ser o próprio aluno. Os critérios desta avaliação devem centrar-se no desenvolvimento de cada um, considerando como se apresenta o aluno no início, durante e ao final do processo.

Deve-se, ainda, ter o cuidado para não limitar a avaliação apenas a objetivos comportamentais, pois o professor não deve avaliar a "performance", mas o conjunto de realizações de cada aluno considerando também aspectos de atitudes em grupo, frente a situações novas etc.

Nesse processo, é preciso, também, oportunizar momentos para que o aluno realize sua auto-avaliação, utilizando os mesmos parâmetros do professor, para que, gradualmente, realize um confronto entre ambas, que lhe permita questionar e ampliar seus valores.

O professor deve utilizar-se do conjunto das avaliações oferecidas aos alunos para avaliar seu próprio trabalho e efetuar as possíveis mudanças, com o intuito de melhor atender a seus alunos, bem como organizar sua prática diária para torná-la mais eficaz, agradável e recompensadora.

Na organização do Programa, as habilidades foram divididas em dois grandes grupos:

- 1) Habilidades Básicas.
- 2) Habilidades Específicas.

As habilidades básicas foram agrupadas de acordo com os Padrões Fundamentais de Movimento - Locomoção, Manipulação, Equilíbrio - por entender-se que o desenvolvimento desses padrões é de grande importância para que as crianças possam obter domínio das habilidades motoras.

Inicialmente, as habilidades são trabalhadas com o auxílio de um Quadro de Variações (direção, ritmo, amplitude de movimento etc.), o qual permite também o desenvolvimento das capacidades físicas básicas (força e velocidade, resistência); das qualidades motrizes (agilidade, destreza, habilidade); da coordenação e das qualidades volitivas (motivação, perseverança etc.), que são componentes de um todo, pois, segundo Barbanti (1979), "Todas as qualidades estão intimamente ligadas entre si, principalmente na prática onde elas estão unidas, e às vezes entrelaçadas em uma única atividade".

O quadro de variações está colocado abaixo do grupo das habilidades básicas, visando a facilitar a tarefa do professor na escolha das possibilidades de variações. Cada item será usado como auxiliar no desenvolvimento de cada habilidade.

Após um trabalho de base, centrado nas habilidades básicas, o Programa sugere atividades calcadas nas habilidades motoras específicas - representadas pelos esportes - pois respeita-se, dessa maneira, a própria seqüência de desenvolvimento motor e interesse do aluno. Na etapa em que o professor vier a propor tais atividades, o aluno já deve trabalhar com movimentos construídos (ex: manchete no Voleibol), característicos das habilidades motoras determinadas culturalmente (basquete, futebol etc.) e também deverá participar mais efetivamente de trabalhos em grupos; desenvolvendo a socialização, colaboração e companheirismo, sendo estes aspectos de grande importância para que se sinta "aceito", possa entender e aceitar o outro.

Espera-se que o Programa auxilie o professor na sua tarefa diária e oriente-o para o desenvolvimento de um trabalho maior. Isso, porém, será enriquecido com a participação de todos, através de discussões com seus pares, visando a uma ação pedagógica mais eficaz.